

Dente do Homem do Sambaqui

— Aspectos microscópicos —

Amaury Gabriel Grassi Mattel *

Observações microscópicas de dente do chamado Homem do Sambaqui são relatadas, e conclui-se que os aspectos são comuns ao do homem contemporâneo. Estudos em maior número de espécimes, com outros métodos, deve ser realizado para confronto das observações atuais.

As alterações patológicas odonto-maxilo-mandibulares do chamado **HOMEM DO SAMBAQUI**, de várias regiões do Brasil, foram estudadas sob os aspectos macroscópico e radiográfico (1).

É nosso propósito, no presente trabalho, relatar observações no campo da lupa estereoscópica e do microscópio, de secções e cortes por desgaste de dentes do **HOMEM DO SAMBAQUI**, espécimes existentes na Disciplina de Patologia Aplicada da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Paraná.

Material e Métodos

Dentes secos, isolados ou retirados de fragmentos de maxilares e de mandíbulas de **HOMEM DO SAMBAQUI**, oriundos do litoral paranaense (Sambaqui Paraguassú II, Alexandria /Fig. 1/)

* Auxiliar de Ensino do Departamento de Patologia e Clínica Odontológica.

(x), do litoral catarinense (Sambaqui Caiacanga Mirin /Fig. 2 e 3/) ('), e de procedência ignorada (Fig. 4) (xx).

Foram realizados exame macroscópico e microscópico dos dentes, submetidos a cortes em secções longitudinais e desgaste para preparações histológicas, incluídos em resina acrílica, evitando-se fragmentações da peça, posteriormente eliminado o artifício e feita a montagem em xilol-bálsamo do Canadá.

Observações

Macroscopicamente, os dentes apresentavam aspecto comum aos dentes do homem atual, porém com intenso desgaste por atrição (Fig. 1, 2, 3, 4) (").

a) No campo da lupa estereoscópica — Na secção de um dente canino (Sambaqui Caiacanga Mirin) (Fig. 5) ("), observou-se a persistência da Câmara pulpar e do conduto radicular, com insignificante formação de dentina de reação em confronto com o desgaste incisal apresentado. Em um dente 1.º molar inferior (Sambaqui Caiacanga Mirin) (Fig. 6) foram observadas calcificações na câmara pulpar acoladas ao soalho da mesma. O conduto mesial se apresentava mais atresiado do que o distal.

b) Na campo do microscópio — Nas porções de esmalte remanescentes à atrição, não foi observado processo carioso, nem mesmo lesão inicial.

Num dente pré-molar superior (Sambaqui Caiacanga Mirin) (Fig. 7), apesar do grande desgaste da porção coronária, apresentava uma fosseta, a qual se prolongava até a junção amelodentinária não contribuindo para a formação de processo carioso nem no esmalte nem na dentina.

Na superfície da dentina de um dos espécimes observados, dente incisivo central inferior (Cambaqui Paraguassú II) (Fig. 8), exposta pela atrição, notou-se uma alteração na coloração da mesma, tendendo para a cor castanha escura, dando idéia de alteração dentinária cariiosa, incipiente, sem contudo, apresentar cone de invasão.

Observou-se, também, num dente pré-molar superior (Sambaqui Caiacanga Mirin) (Fig. 9), dentina interglobular, bem como zona granular de Tomes (Fig. 10).

(x) Doação do C.D. Herbert Rubens Koch.

(xx) Doações do Pe. João Alfredo Röhr, S.J.

(') Fotografias feitas pelo Prof. Armando Oscar Cavanha.

('') As fotografias e fotomicrografias que servem de documentação às observações, foram realizadas no Departamento Fotográfico da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Paraná, pelo C.D. Haroldo Bassetti.

musculatura mastigatória".. "a natureza dos alimentos duros, misturados à areia, carvão e cinza") (1), removesse o processo carioso incipiente.

Não constatou-se "eburnificação pulpar quase total" referida por aquele autor como resultado de suas observações macroscópicas.

Em várias regiões de diferentes espécimes (Fig. 11 e 12) foram observadas, na dentina, formações de aspecto ramificado, cuja direção principal era perpendicular aos canaliculos dentinários.

Num dente pré-molar (Sambaqui Paraguassú II), a dentina de reação se apresentou em pequena quantidade, frente ao desgaste coronário (Fig. 13).

Na câmara pulpar de um dente 1.º molar superior (Sambaqui Paraguassú II), foram observados nódulos pulpares, dois aderentes à dentina, por dentina secundária (Fig. 14), e outro em fase inicial de englobamento pela mesma (Fig. 15).

O cimento primário apresentou-se da forma lamelar (Fig. 16) e o secundário era de aspecto celular (Fig. 10) com grande quantidade de inclusões de fibras (Fig. 17).

Discussão

A dificuldade de obtenção de maior número de cortes por desgaste, pelo método empregado, em virtude do estado de desintegração de alguns dos espécimes estudados (Fig. 18), impediu que as observações se fizessem em maior número de lâminas.

O desgaste das cúspides e superfícies incisais, foi observado em todos os dentes estudados, confirmando ser o mesmo, uma constante no chamado *HOMEM DO SAMBAQUI*, conforme a conclusão de Salles Cunha (1). Não tendo sido encontrado, nos dentes observados, vestígios de cárie, nem mesmo lesão inicial do esmalte, as observações microscópicas reforçam, igualmente a assertiva daquele autor, nas observações macroscópicas e radiográficas, de que "a ocorrência de cáries foi excepcionalíssima nas populações dos sambaquis". Justifica o mesmo autor aquele fato, dizendo que "Os desgastes precoces, tendo suprimido as cúspides, sulcos e fissuras, concorria de certo modo, para evitar a cárie".

A observação, porém, da existência de uma fóssula em um dos espécimes estudados, sem apresentar nenhuma alteração no esmalte como característica de lesão inicial, faz de modo a opinar-se que, não teria sido só o desaparecimento da fóssula a causa da inexistência da cárie e, sim, como afirma Meyer (In Salles Cunha, obra citada, p. 97), "na alimentação e hábitos de vida, deve ser

Quanto à cárie da dentina, exposta em decorrência do esmalte desgastado, talvez, mais facilmente houvesse possibilidade de instalação de processo carioso, como podemos suspeitar pela observação que fez-se (Fig. 12), porém o polimento dessa superfície pela atrição violenta, dado o uso dos dentes pelo homem do Sambaqui ("como instrumento de trabalho"... "pela grande força da achada a causa da grande resistência dos dentes à cárie" no Homem do Sambaqui.

A grande quantidade de cimento secundário, com as inclusões fibrosas, as quais pelo aspecto, se prolongam à dentina (Fig. 21), vem reforçar as deduções de Salles Cunha (1) ao referir que "as hiperementosis frequentes, mostram como o parodonto reagia bem, ao grande esforço desenvolvido pelas arcadas dentárias durante a mastigação".

Com outros meios de observação e outros métodos de trabalho, talvez possa ser melhor observado microscopicamente o dente do HOMEM DO SAMBAQUI.

Conclusão

As observações microscópica de dente do chamado HOMEM DO SAMBAQUI, com os meios de observação e os métodos usados, mostraram aspectos comuns ao dente do homem contemporâneo.

Summary

Microscopic observations of the so called Sambaqui's man teeth are described. The conclusions are that its characteristic are similar to the present living man.

Studies should be done later for comparison with present study using more samples and other methods.

Referências Bibliográficas

1. SALLES CUNHA, E. M. — *sambaquis e outras jazidas arqueológicas: paleopatologia dentária e outros assuntos*, Rio de Janeiro, Científica, 1963.

Janeiro de 1972.

Endereço — F. O. U. F. P.
Caixa Postal 2558
80.000 Curitiba — Paraná — Brasil.



Fig. 1 — Mandíbula procedente do Sanbaqui Paraguassú II

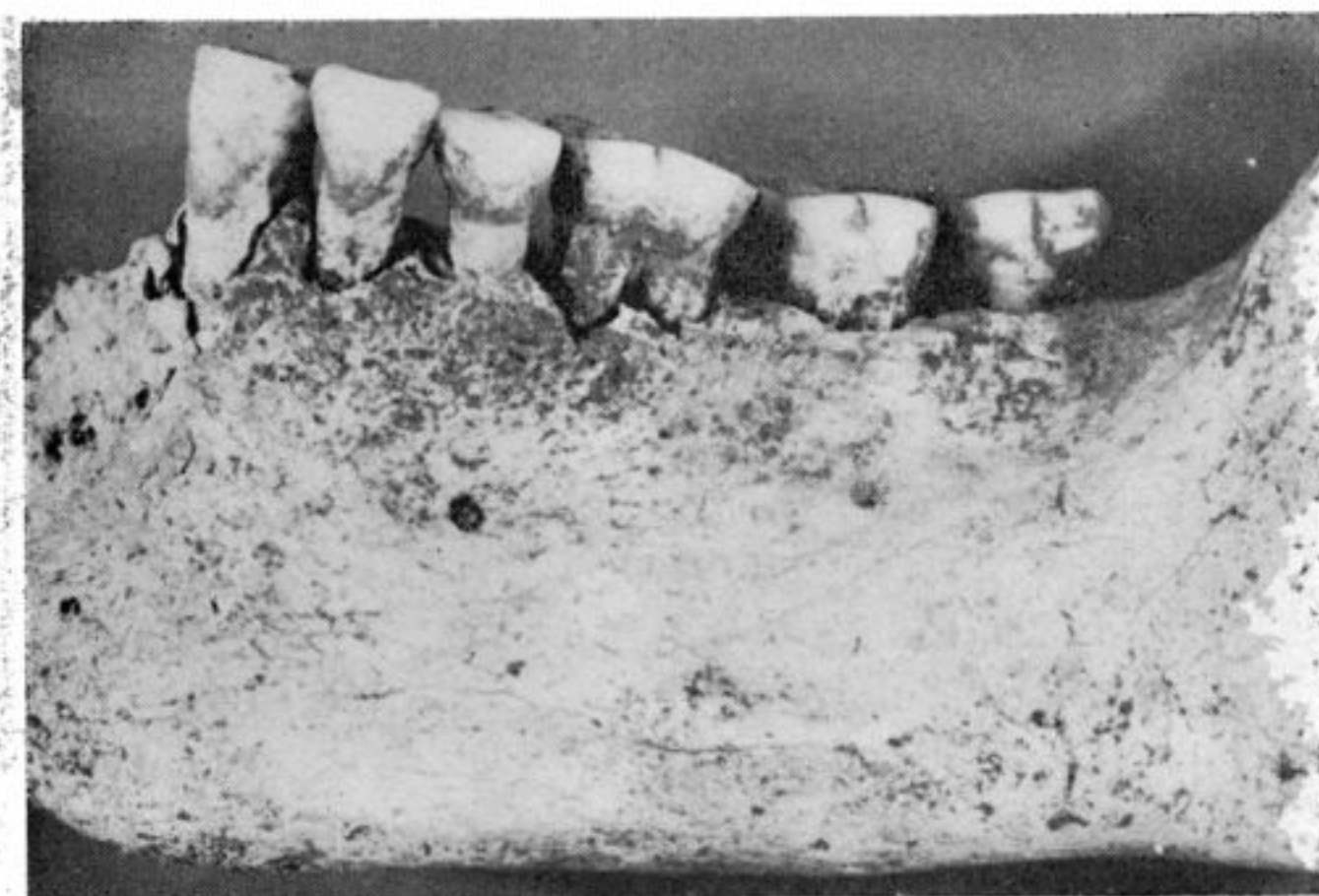


Fig. 2 — Mandíbula procedente do Sambaqui Caiacanga Mirim.

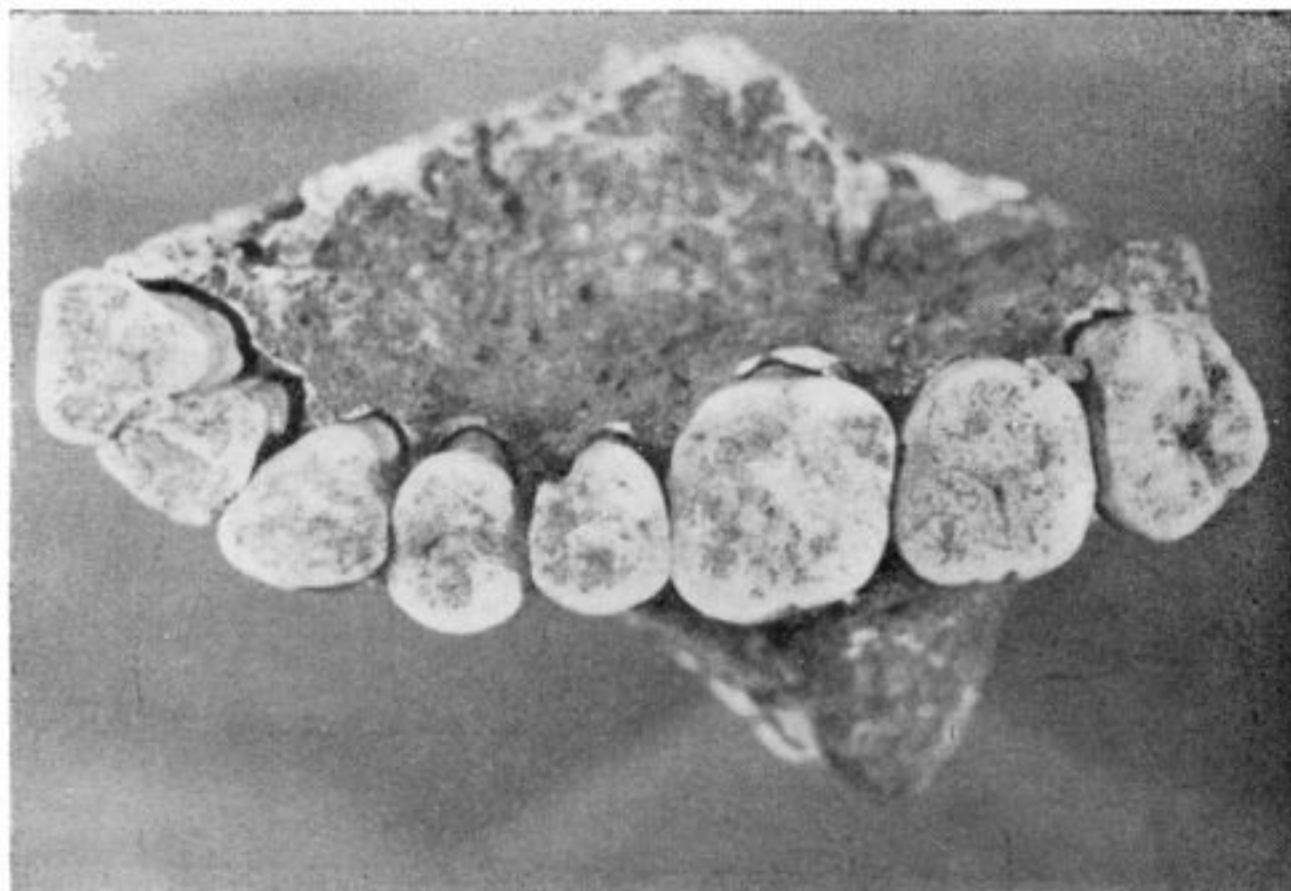


Fig. 3 — Fragmento de maxila, de Sambaqui Caiacanga Mirim.

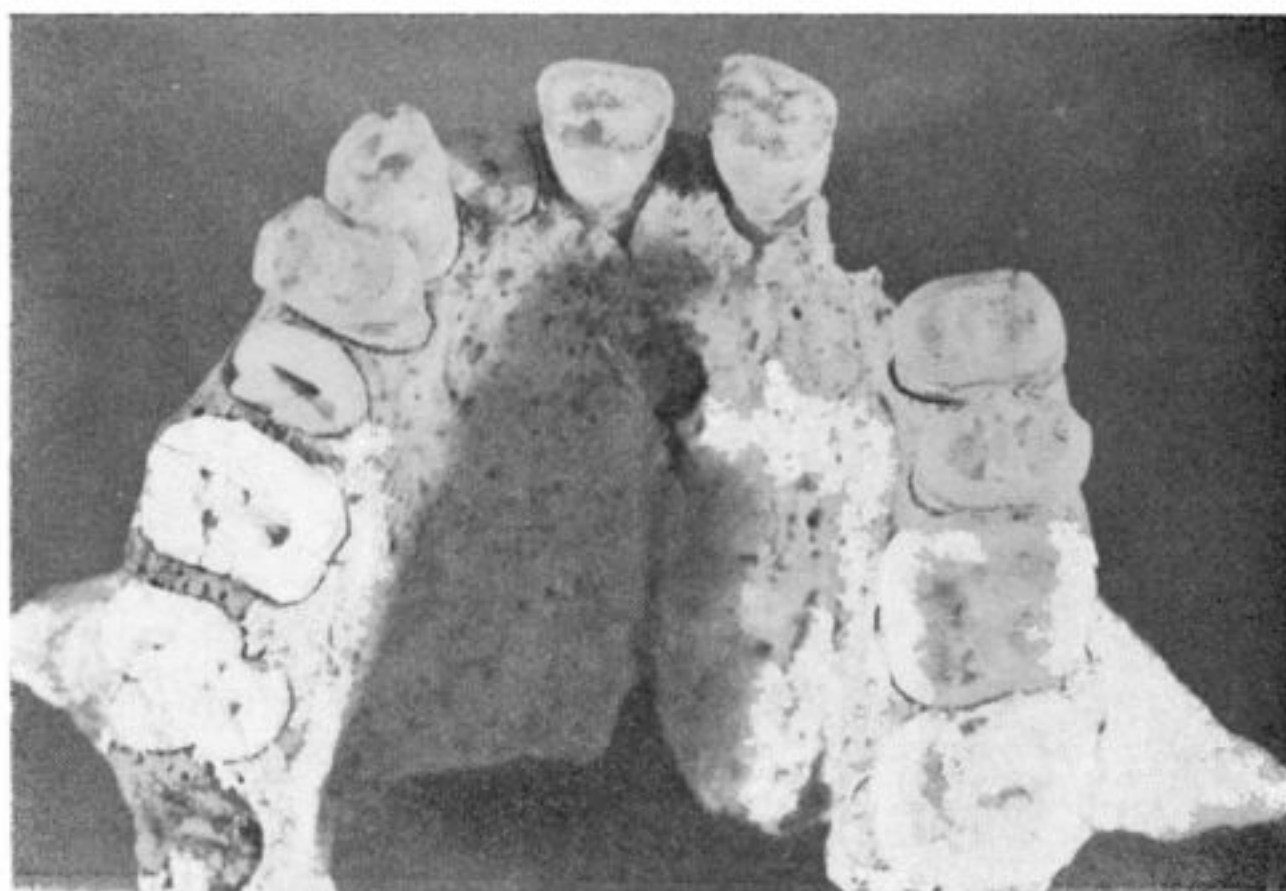


Fig. 4 — Maxila de Sambaqui de procedência ignorada.

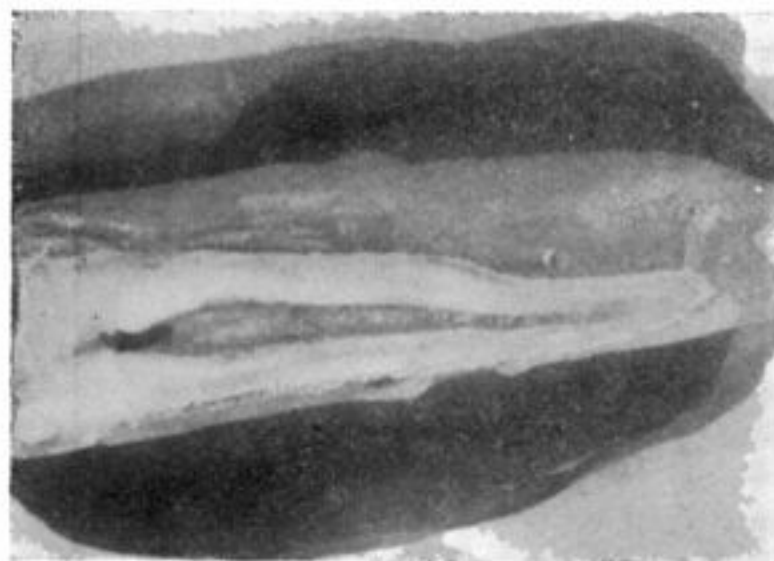


Fig. 5

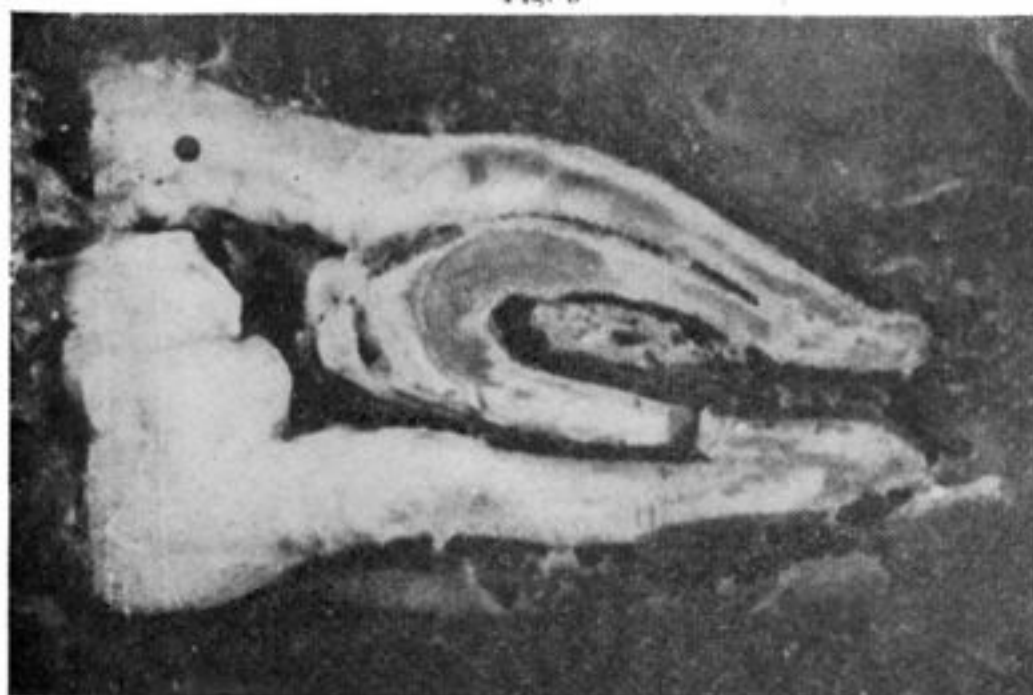


Fig. 6



Fig. 7



Fig. 8

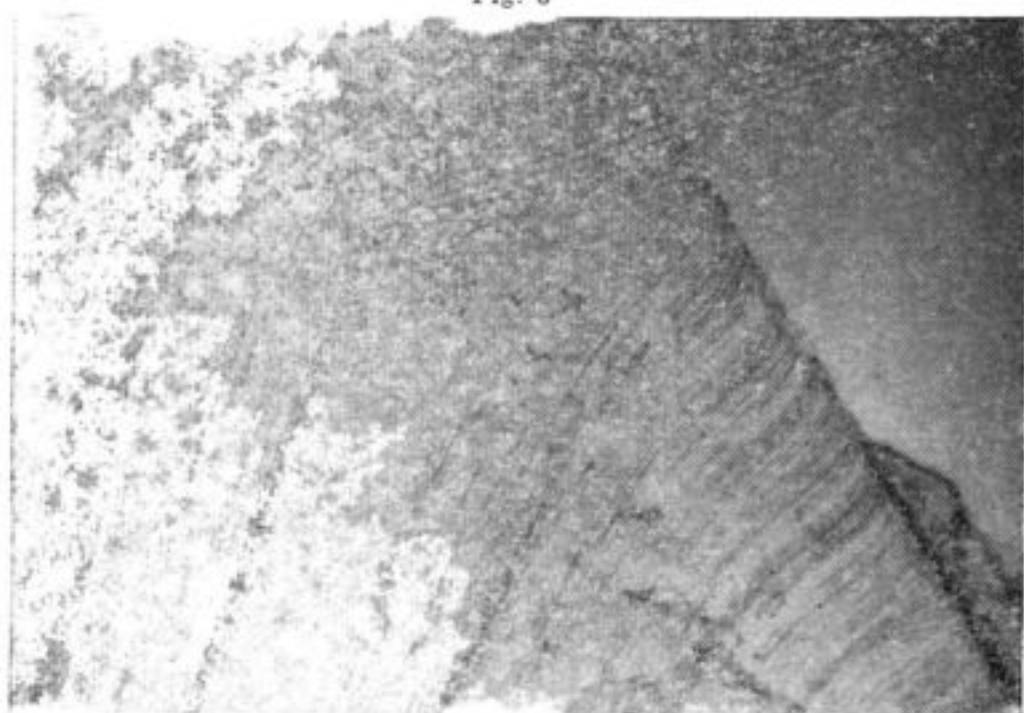


Fig. 9

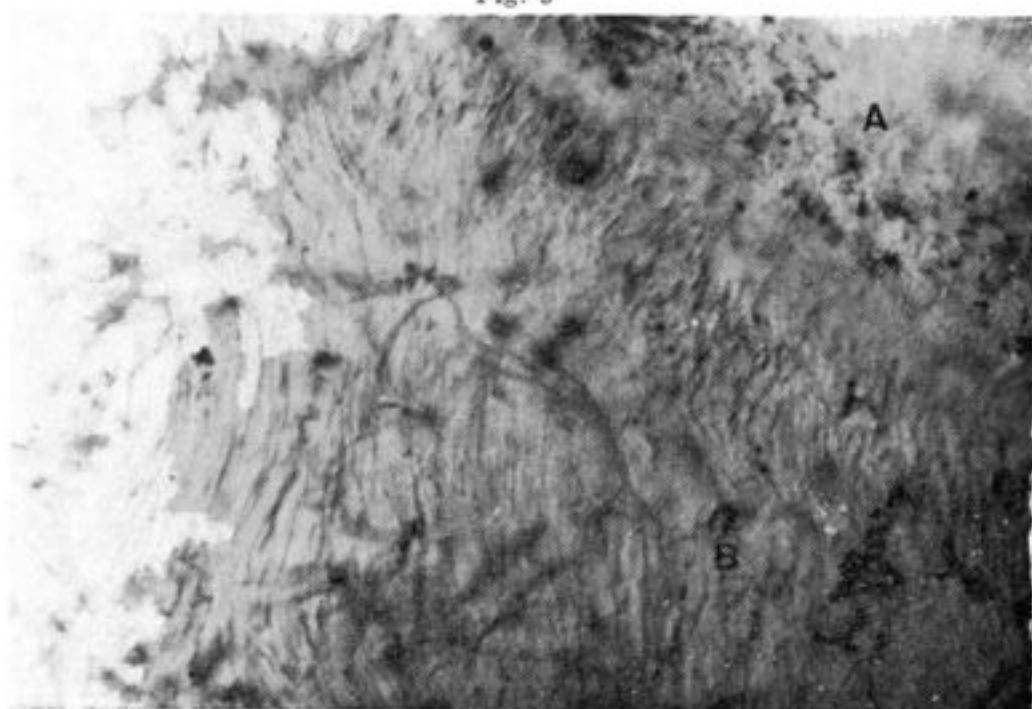


Fig. 10

Discussão

A dificuldade de obtenção de maior número de cortes por desgaste, pelo método empregado, em virtude do estado de desintegração de alguns dos espécimes estudados (Fig. 18), impediu que as observações se fizessem em maior número de lâminas.

O desgaste das cúspides e superfícies incisais, foi observado em todos os dentes estudados, confirmando ser o mesmo, uma constante no chamado **HOMEM DO SAMBAQUI**, conforme conclusão de Salles Cunha (1). Não tendo sido encontrado, nos dentes observados, vestígios de cárie, nem mesmo lesão inicial do esmalte, as observações microscópicas reforçaram, igualmente a assertiva daquele autor, nas observações macroscópicas e radiográficas, de que "a ocorrência de cáries foi excepcionalíssima nas populações dos sambaquis". Justifica o mesmo autor aquele fato, dizendo que "Os desgastes precoces, tendo suprimido as cúspides, sulcos e fissuras, concorria de certo modo, para evitar a cárie".

A observação, porém, da existência de uma fóssula em um dos espécimes estudados, sem apresentar nenhuma alteração no esmalte como característica de lesão inicial, faz de modo a opinar-se que, não teria sido só o desaparecimento da fóssula a causa da inexistência da cárie e, sim, como afirma Meyer (In Salles Cunha, obra citada, p. 97), "na alimentação e hábitos de vida, deve ser musculatura mastigatória"... "a natureza dos alimentos duros, misturados à areia, carvão e cinza" (1), removesse o processo carioso incipiente.

Não constatou-se "eburnificação pulpar quase total" referida por aquele autor como resultado de suas observações macroscópicas e radiográficas, e nem "câmara pulpar angustiaada pela deposição de dentina secundária" (1).

Em várias regiões de diferentes espécimes (Fig. 11 e 12) foram observadas, na dentina, formações de aspecto ramificado, cuja direção principal era perpendicular aos canalículos dentinários.

Num dente pré-molar (Sambaqui Paraguassú II), a dentina de reação se apresentou em pequena quantidade, frente ao desgaste coronário (Fig. 13).

Na câmara pulpar de um dente 1.º molar superior (Sambaqui Paraguassú II), foram observados nódulos pulpares, dois aderentes à dentina, por dentina secundária (Fig. 14), e outro em fase inicial de englobamento pela mesma (Fig. 15).

O cemento primário apresentou-se da forma lamelar (Fig. 16) e o secundário era de aspecto celular (Fig. 10) com grande quantidade de inclusões de fibras (Fig. 17).



Fig. 13

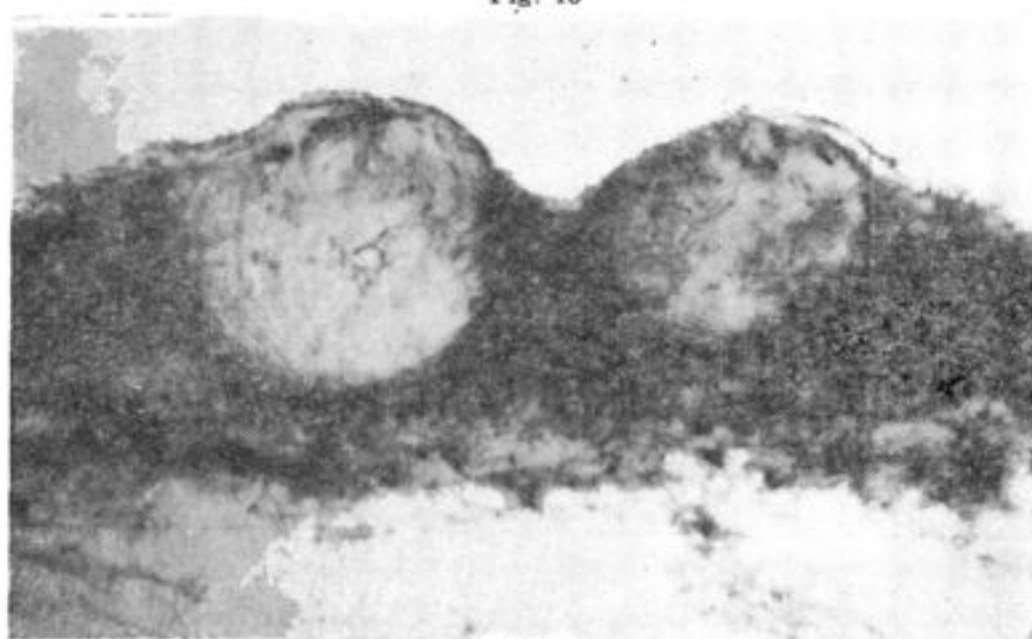


Fig. 14

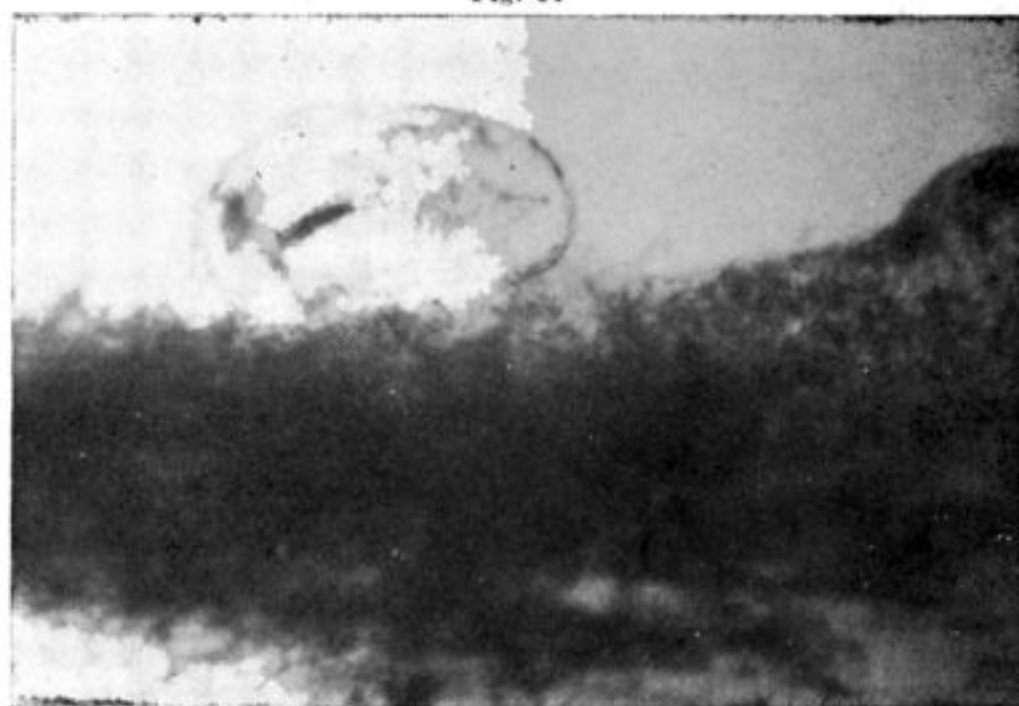


Fig. 15

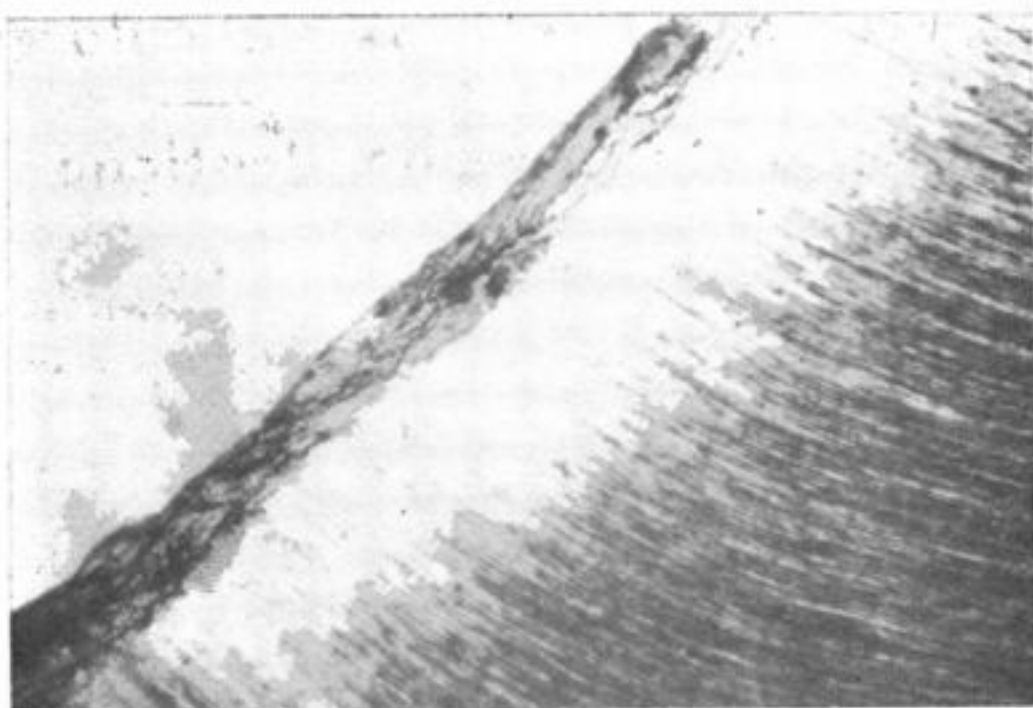


Fig. 16



Fig. 17



Fig. 18